



ICOM
international council
of museums – committee
for conservation



COMMUNITY-LED
TRAINING

Estabelecer uma
Fundação para a Conservação
do Património em África

2024 PROJETO DE SOLIDARIEDADE DO ICOM: FORMAÇÃO LIDERADA PELA COMUNIDADE

VOLUME 1:
CONSERVAÇÃO



2024 Projeto de Solidariedade do ICOM:
Formação liderada pela comunidade

VOLUME 1: CONSERVAÇÃO

Publicado pelo ICOM-CC
Autoria de Maggi Loubser e Nancy Mae Collett

Joanesburgo, África do Sul
2025

Direitos de Autor

Este folheto e todo o seu conteúdo está protegido pela lei internacional dos direitos de autor. Nenhuma parte desta publicação pode ser copiada, reproduzida, armazenada num sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro – sem a prévia autorização por escrito do detentor dos direitos autorais.

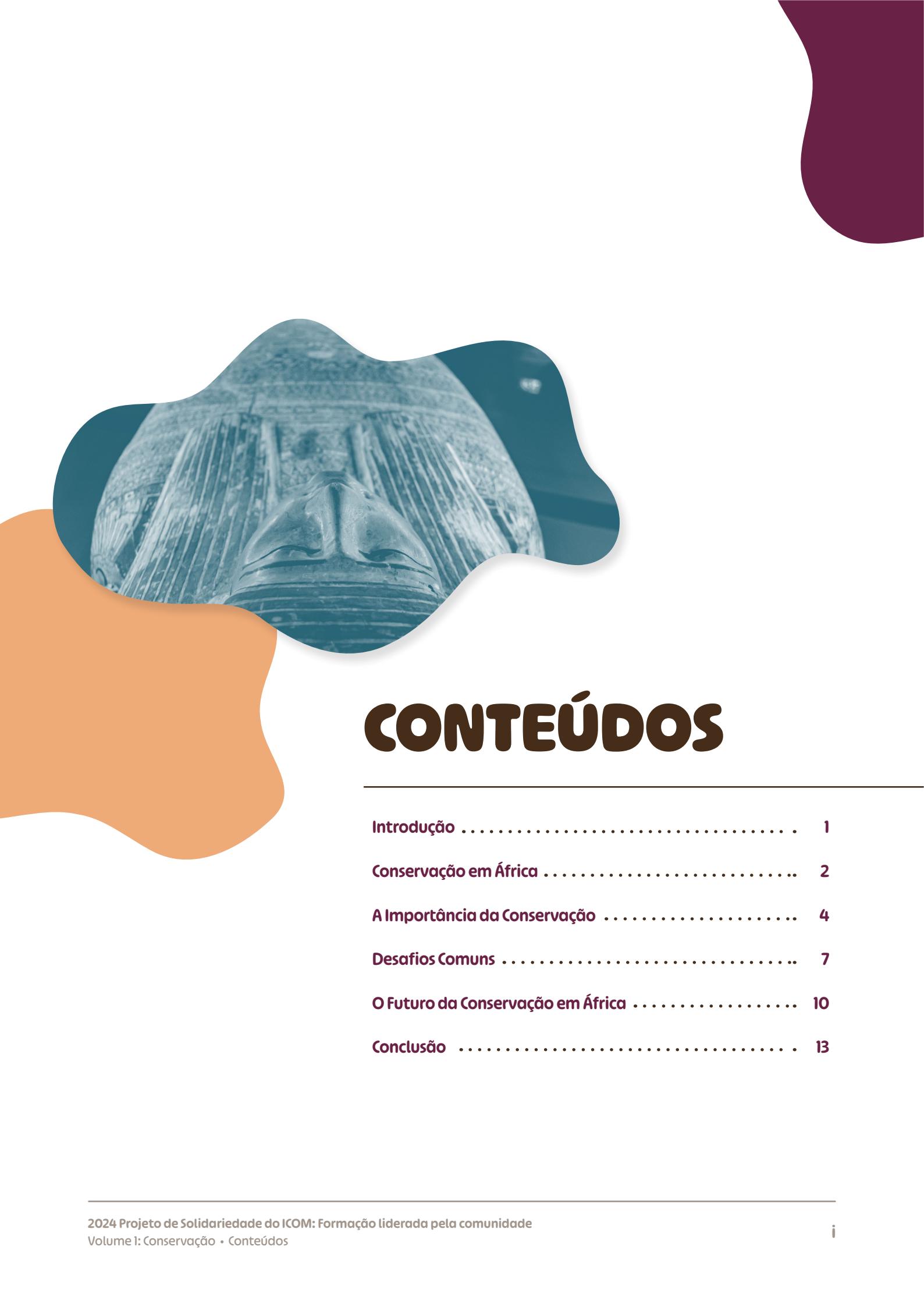
Instituições educativas, profissionais de museu, e organizações culturais podem usar excertos abreviados deste folheto para finalidades não comerciais e educativas, desde que seja dado crédito total e a fonte seja claramente citada.

Para autorizações e consulta, por favor contacte:
chair@icom-cc.org

Esta publicação destina-se a fins informativos e educativos e não constitui aconselhamento jurídico.

ISBN 978-2-487970-21-2

© 2025 ICOM-CC.
Todos os direitos reservados.



CONTEÚDOS

Introdução	1
Conservação em África	2
A Importância da Conservação	4
Desafios Comuns	7
O Futuro da Conservação em África	10
Conclusão	13

INTRODUÇÃO

A conservação desempenha um papel essencial nos museus. Coleções de várias tipologias e materiais requerem compreensão técnica e cultural a fim de preservar artefactos, salvaguardar património cultural, e assegurar a longevidade de coleções.



“É fácil pensar em conservação como uma série de restrições sobre o que deves fazer ou não fazer para cuidar das tuas coleções. A minha abordagem é pensar na conservação como um tipo de suporte vitalício para os objetos e monumentos que sustentam as nossas histórias partilhadas, valores e experiências e, ao mesmo tempo, como uma parte importante da infraestrutura para o património cultural como instituição pública.

Ayesha Fuentes



CONSERVAÇÃO EM ÁFRICA

Créditos de Imagem: Ebrima Jammeh - National Museum of Gâmbia, Gâmbia



Preventiva vs interventiva

A Conservação preventiva foca-se em minimizar a deterioração e o dano antes da sua ocorrência. Isto envolve controlar as condições ambientais, procedimentos de manuseamento e práticas de armazenamento/ exposição. A Conservação intervenciva envolve a ação direta no objeto ou sítio para reparar o dano ou restaurar a sua condição. Isto pode incluir limpeza, reparações estruturais, ou estabilização material.



Responsabilidade & frequência dos cuidados

A conservação é uma responsabilidade partilhada entre governos, profissionais do património, comunidades e parceiros ou financiadores internacionais. A frequência das atividades de conservação depende muitas vezes dos recursos disponíveis. A monitorização e manutenção regulares são essenciais para os cuidados preventivos. Os tratamentos de intervenção são realizados conforme necessário, mas muitas vezes podem não ser executados devido à falta de financiamento ou competências. É por isso que é tão importante que as práticas de conservação preventiva estejam bem estabelecidas.



Exposição

A forma como os bens patrimoniais são expostos desempenha um papel fundamental na sua conservação. Uma exposição adequada requer acesso a financiamento e conhecimentos especializados. No entanto, a exposição não é apenas uma questão técnica – é também profundamente cultural e requer conhecimento das tradições e crenças locais. Em muitos contextos africanos, os objetos e locais patrimoniais não são simplesmente artefactos históricos; eles têm um significado cultural, espiritual e comunitário vivo.



A Conservação começa, de facto, com a motivação de querer cuidar de alguma coisa, de a manter, e de torná-la acessível.



Stephanie de Roemer

A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO



Créditos de Imagem: William Tsaka - Jumba Site Museum, Quénia



A ideia de conservar removendo objetos ou coisas das comunidades a que pertencem é uma ideologia que precisamos repensar como museus. Precisamos questionar-nos: é isso que realmente queremos fazer? Porque isso também levanta a questão: para quem estamos a preservar? Para quem estamos a conservar?



Muthoni Thang'wa



Preserva a identidade cultural

Protege os símbolos físicos da história, tradições e crenças africanas, reforçando a identidade cultural e o orgulho da comunidade.



Mantém uma ligação com o intangível

Protege registos valiosos de gerações e eventos passados, permitindo que as gerações futuras se conectem com o seu património.



Apoia a educação

Fornece recursos tangíveis para aprender sobre história, arte, arquitetura e conhecimento tradicional.



Promove o turismo e oportunidades de emprego

Atrai visitantes, gera receitas e cria oportunidades de emprego através do turismo cultural.



Incentiva o orgulho num património nacional unificado

O património partilhado reforça a coesão social e promove um sentimento de pertença entre comunidades diversas.



Promove a unidade em situações de conflito

Preserva símbolos culturais comuns e narrativas históricas que podem ajudar na reconciliação e na unidade após um conflito.



Previne a perda física

Garante que haja guardiões de objetos importantes.



Ao incentivar um sentimento de orgulho e de pertença à sua própria história cultural, capacitamos as comunidades à medida que trabalhamos com elas para participar activamente na preservação e promoção do seu próprio património cultural.



David Kojo Derban



DESAFIOS COMUNS

Créditos de Imagem: Hannes Elsenbroek - University of Pretoria Museums, África do Sul



Tornou-se essencial sair da nossa zona de conforto como profissionais do património e assumir o papel de defensores, para persuadir os nossos governos, legisladores e decisores a interessarem-se mais pela preservação do património cultural e pelas suas vantagens reais.

Ainda precisamos descobrir estratégias para persuadir os governos e os legisladores a apoiar os esforços de promoção e preservação do património cultural face aos desafios económicos.

David Kojo Derban



Falta de financiamento

Muitos países africanos destinam orçamentos limitados à preservação cultural, dificultando a manutenção e restauração de locais históricos ou a formação de pessoal qualificado.



Conhecimento técnico insuficiente

Muitas vezes, há escassez de profissionais formados em ciências da conservação, gestão do património e técnicas tradicionais de restauração.



Falta de ênfase no património cultural

Leis inadequadas ou mal aplicadas podem deixar locais históricos vulneráveis à destruição, negligência ou desenvolvimento não autorizado.



Urbanização e desenvolvimento de infraestruturas

O rápido crescimento e os projetos de infraestruturas podem levar à invasão ou destruição de locais históricos.



Conflitos e instabilidade política

Conflitos armados e agitação política levaram à pilhagem, vandalismo ou perda total de bens patrimoniais significativos.



Alterações climáticas e degradação ambiental

A erosão, inundações, desertificação e outros impactos ambientais ameaçam a integridade física de muitos locais.



Falta de consciencialização pública e de envolvimento da comunidade

Se a educação e o envolvimento da comunidade, as populações locais podem não compreender o valor dos locais patrimoniais ou participar na sua proteção. Envolver as comunidades nas decisões de exposição ajuda a evitar deturpações culturais e cria um sentimento de pertença e orgulho. Também reforça os resultados da conservação, promovendo um maior interesse público e responsabilidade na proteção do património. Desta forma, a exposição torna-se não só uma ferramenta de preservação, mas também uma plataforma para a narrativa inclusiva, continuidade cultural e educação enraizada nas perspetivas locais.



Isso vai ajudar-nos a conversar. Vai ajudar-nos a colaborar e a interagir uns com os outros. Sabem, os problemas que temos são problemas que partilhamos. Temos problemas comuns.



Ogechukwu Okpalanozie

O FUTURO DA CONSERVAÇÃO EM ÁFRICA



Créditos de imagem: Muthoni Tang'wa - National Museums of Kenya, Quénia



É pelo uso que os objetos são salvos. É através do uso que as pessoas descobrem o seu valor. Se os objetos forem usados em exposições, em programas educativos, em investigação, então é isso que lhes confere o valor que leva à sua conservação.



Terry Little



Satisfazer a necessidade de conservadores especializados e generalistas

Os museus africanos precisam tanto de conservadores especializados como generalistas, porque as coleções são frequentemente extremamente diversificadas, variando entre artefactos arqueológicos e objetos etnográficos a pinturas, têxteis, espécimes de história natural e arte contemporânea. Os conservadores generalistas prestam cuidados preventivos abrangentes, garantindo o armazenamento, o manuseamento e as condições ambientais que protegem todos os tipos de objetos. Ao mesmo tempo, os conservadores especializados trazem conhecimentos aprofundados e experiência sobre a fabricação de objetos específicos. Juntos, os conservadores garantem que as coleções sejam protegidas de forma holística e com a precisão técnica necessária.



Aumentar o financiamento e a alocação de recursos

Defender a priorização do património cultural nos orçamentos nacionais. Incentivar parcerias público-privadas e o apoio de doadores internacionais. Desenvolver modelos de turismo sustentável para gerar receitas para a conservação.



Educar localmente

Investir em programas de educação e formação para conservadores, arqueólogos e profissionais do património. Criar instituições locais ou fortalecer as existentes para a investigação e prática da conservação.



Atualizar os quadros jurídicos e institucionais

Defender as autoridades responsáveis pela conservação do património com instrumentos jurídicos para impedir o desenvolvimento ilegal, a pilhagem ou o uso indevido.



Promover o envolvimento da comunidade

Envolver as comunidades locais no planeamento e nas atividades de conservação, utilizando conhecimentos e práticas tradicionais, quando apropriado, e garantindo abordagens culturalmente sensíveis. A sensibilização do público pode ser comunicada através da divulgação, educação e participação na gestão do património.



Melhorar a documentação e a monitorização

Priorizar a digitalização de sítios e artefactos documentais para evitar a perda de informação. Estabelecer sistemas regulares de inspeção e monitorização para detetar sinais precoces de deterioração. As ideias e os métodos podem ser partilhados pela comunidade em todo o continente.



Encorajar a colaboração

É imperativo promover parcerias entre os países africanos para partilhar conhecimentos, recursos e melhores práticas. Aproveitar as redes internacionais para defesa, apoio técnico e financiamento, quando necessário. Talvez o mais importante seja utilizar os conhecimentos e competências locais nas práticas, sempre que possível.



Reconhecer o valor da conservação para além da preservação

A conservação também tem um valor inspirador, estatístico e emocional, pois os objetos preservados permitem que as gerações futuras se conectem com o seu património e história.



Há muito conhecimento indígena, muitas práticas que ainda podem ser aplicadas. Basta pesquisar um pouco sobre como essas práticas eram utilizadas, para que finalidade eram utilizadas e como ainda podemos fazer uso delas.



Satish Pandey

CONCLUSÃO

A conservação do património é crucial para preservar a identidade cultural e a história de África. Ao proteger monumentos, artefactos e sítios históricos, salvaguardamos as histórias e tradições que moldam as comunidades em todo o continente. A colaboração é, frequentemente, a resposta quando se trata de questões relacionadas com a conservação nas circunstâncias por vezes desafiantes que enfrentamos em África. Com os esforços combinados das comunidades locais, governos e parceiros internacionais, o rico património de África pode ser preservado para que as gerações futuras possam apreciá-lo, aprender com ele e celebrá-lo.



A importância da conservação é essencial para preservar o património diversificado e rico da humanidade, garantindo que o conhecimento, os valores e as expressões artísticas das civilizações passadas sejam protegidos e transmitidos às gerações futuras.

Abdullahi Abdulkadir



